

Memórias: a arquitetura do afeto

Memories: The Architecture of Affection

Adelson Pereira Bezerra¹

1. IMAGEM DA OBRA



Foto: Adelson Pereira Bezerra
Meu pé de ipê amarelo - 2026



Foto: Adelson Pereira Bezerra
Segredo da porta laranja - 2026

2. BREVE COMENTÁRIO SOBRE A OBRA

Cada espaço guarda histórias. Entre paredes, objetos e pequenos detalhes, vivem lembranças que moldam quem somos. A arquitetura do afeto nasce da relação entre pessoas e lugares, transformando ambientes em guardiões de memórias, emoções e vínculos que atravessam o tempo, por essa razão, o autor das obras Adelson Pereira Bezerra cria obras que representam memórias afetivas carregadas de histórias de sua vivência de lugares por onde passou ou viveu.

¹ Licenciado em Geografia pela Fundação Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS. Pós graduado Lau Sensus em Gestão Escolar pela Faculdade Interativa de São Paulo-FAISPI. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7273-1782> Email : adelson.geografia@gmail.com



3. MINIBIOGRAFIA DO AUTOR ou GRUPO

Nascido em Balsas, no Maranhão em 1973, e criado em Araguaína Tocantins, o artista plástico construiu sua trajetória entre a educação, a observação da paisagem humana e a valorização das memórias. Graduado em Geografia pela UNITINS-TO e Pós Graduado em Gestão Escolar pela FAISP-SP, 28 anos de sua vida ao magistério, atuando como professor da educação básica e diretor de unidade escolar, contribuindo para a formação de inúmeras gerações.

Após receber o diagnóstico de câncer e ser aposentado da atividade docente, encontrou na arte um novo caminho para ressignificar a própria existência. A criação artística tornou-se uma ferramenta de cura, esperança e reconstrução, transformando desafios pessoais em inspiração para novas narrativas visuais.



Seu trabalho é desenvolvido principalmente por meio de dioramas e minimundos, técnicas que permitem recriar cenários em escala reduzida com riqueza de detalhes e profundo valor simbólico. Cada obra funciona como um fragmento de tempo preservado, revelando histórias, afetos e lembranças que habitam a memória individual e coletiva.



Na exposição "Memórias: A Arquitetura do Afeto", o artista convida o público a percorrer paisagens emocionais construídas em miniatura. Casas, objetos, ruas e cenas do cotidiano transformam-se em portais para recordações, despertando sentimentos de pertencimento, nostalgia e conexão humana.

Mais do que reproduzir espaços físicos, suas obras buscam materializar emoções. Cada detalhe cuidadosamente elaborado representa a arquitetura invisível dos afetos que moldam nossas vidas, demonstrando que as memórias também constroem lugares e que a arte possui o poder de preservar aquilo que o tempo insiste em transformar.

Por meio dos dioramas e minimundos, o artista celebra a vida, a resistência e a capacidade humana de encontrar beleza, significado e esperança mesmo diante das adversidades. Sua produção artística é um testemunho de superação e um convite para que cada visitante reconheça, em suas próprias memórias, a arquitetura dos afetos que o constitui.